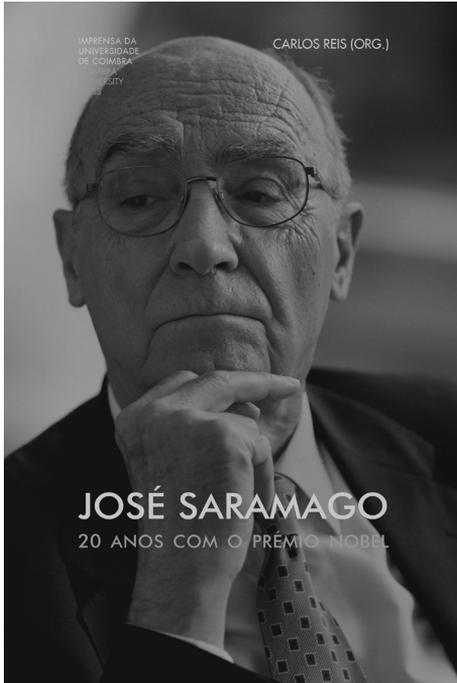


Carlos Reis (Org.): *José Saramago – 20 Anos com o Prémio Nobel*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2020. 824 pp.

Sérgio Linard (UFRN)



Em suas mais de oitocentas páginas, o livro publicado em 2020, *José Saramago – 20 Anos com o Prémio Nobel* – organizado pelo professor Carlos Reis – reúne quarenta e nove textos oriundos das comunicações proferidas durante um congresso de mesmo nome realizado em Coimbra dois anos antes em celebração aos vinte anos de outorga do Nobel ao único escritor de língua portuguesa a receber o prêmio. São inúmeros os trabalhos, os recortes, os escopos e os alinhamentos teóricos, todos eles, contudo, buscando aprofundar entendimentos e perspectivas sobre as múltiplas produções artísticas de Saramago e, ainda, a partir de Saramago, como é

o caso das realizações filmicas.

As diversas manifestações literárias do autor recebem aguçado olhar de estudiosos e admiradores de sua obra provenientes de vários lugares do mundo, com destaque para Portugal e Brasil. A base do livro é, ressaltasse, a multiplicidade. As investigações que se apresentam neste livro aqui em recensão estão com intuito de trazer luz para alguma(s) das faces do homenageado, recorrendo, para tanto, às obras de Saramago expressas em crônicas, poemas, romances, ensaios, peças teatrais, ou, ainda, aos posicionamentos políticos do Nobel português.

O que será que ocorre com um ganhador de um Nobel após o recebimento do prêmio e o regresso à vida do cotidiano? Quais dimensões terá agora a sua obra, depois de ter sido agraciada com uma premiação de tamanha monta e relevância? É bem verdade que perguntas como essa são praticamente impossíveis de serem respondidas por quem não está no seletor

grupo de vencedores do Nobel. Mas a leitura do livro em questão ajuda a perceber a dimensão que um autor e uma obra passam a ter. Problemas mercadológicos deixam de existir, afinal, onde ainda não houver tradução da obra, por exemplo, o selo do prêmio na capa do novo exemplar ajudará a financiar a urgente versão para outras línguas. O autor, por seu lado, ainda que já goze de largo reconhecimento, passa a ocupar uma cadeira deste panteão e torna-se figura para qual se deve reservar especial atenção.

Isso ocorreu com Saramago assim como com outros vencedores do Nobel. Por que, então, essa deferência com o autor português? Em partes, a resposta a essa pergunta é encontrada no fato de que poucos são os artigos que compõem *José Saramago – 20 anos com o Prémio Nobel* que não recorreram ao destaque de ser Saramago o único escritor de língua portuguesa a ganhar um Nobel. Esse dado por si só justifica uma grande importância; no entanto, fala-se sobre José Saramago. Há de se saber que a atenção reforçada ocorre porque é este autor aquele que conseguiu, em uma língua menos comercial, construir uma linguagem humana porque simples e – complexa, – singular e – plural. Não obstante, com essa construção consegue ser lido e continuar comunicando em suportes distintos, culturas distintas, mas sempre com o mesmo homem, isso porque começa a olhar para “dentro da pedra”.

Além disso, destaca-se que o homenageado por este livro é visto pelos autores das comunicações como uma espécie de representação de esperança. Pois há sempre um destaque de que ele é o único autor de língua portuguesa a ter recebido o Nobel **ainda**. Saramago é visto, então, como aquele que trouxe olhos para a literatura produzida neste idioma, resultando em, após vinte anos da outorga, uma esperança: uma esperança de incontáveis aprendizados e aprofundamentos humanos vistos na própria obra do autor. A esperança dos comunicadores é sobre o idioma, sobre Saramago, mas, sobretudo, sobre a obra e seus diversos espraíamentos.

Ademais, um leitor que decida, após algum contato com a ficção saramaguiana, aprofundar-se na obra, por interesses acadêmicos ou não, encontra, neste compilado de estudos, uma excelente porta de entrada para referências bibliográficas, eixos temáticos, perspectivas metodológicas e autores especializados. Um material deste tipo configura-se como grande achado para aqueles que tenham essa intenção de pensar e de revisitar as leituras, sendo, inclusive, potencial material de estudo em salas de aula de graduação, por exemplo, em que o foco das aulas sejam a literatura de Saramago.

Sabe-se que estudos de literatura, de modo geral, sofrem justamente com as dificuldades de se ter em mãos visões várias sobre uma determinada

produção artística. Essa situação é agravada quando se pensa no movimento solitário em que um pesquisador da área se encontra por encaminhar seus esforços para leituras e releituras dos textos que compõem seu *corpus*. A leitura integral de *José Saramago: 20 anos com o Prémio Nobel* é justamente um convite à possibilidade de que um potencial pesquisador confronte seus achados e seus métodos por meio da multiplicidade de trabalhos ali encontrados. Não só pelo número, obviamente, mas também pela qualidade dos textos, sempre contribuindo, cada um à sua maneira, para um enriquecimento do debate.

Uma obra como essa deve, portanto, ter sua produção incentivada e difundida pelas academias de modo geral. Chama atenção, por exemplo, que o leitor interessado consegue adquirir a obra por meio do *site* da universidade ou, ainda, por um grande *marketplace* global e várias plataformas de acesso a publicações em formato digital; isso faz com que textos que se aprofundam sobre tão importante obra cheguem a mais pessoas, mantendo vivo o necessário diálogo. Um uso positivo da globalização, neste caso para difundir mais ainda a obra de Saramago, significa mais pessoas com a possibilidade de receberem o convite para olharem para – importa dizer novamente – “dentro da pedra”. Atividades como essa devem ser reproduzidas por mais universidades mundo à fora posto que é justamente essa *universalização* do conhecimento que justifica o nome dessas instituições.

Retornando para a ideia de multiplicidade inicialmente mencionada, é interessante observar que esse fio condutor converge em, pelo menos, três resultados possíveis, quais sejam: multiplicidade das obras, multiplicidade do autor e multiplicidade das aprendizagens.

Não há uma necessidade, sabemos, de que o leitor seja um grande conhecedor da obra saramaguiana para compreender que ela seja múltipla. No entanto, esse primeiro resultado alcançado pelo livro em questão é visto não somente por um simples número de volumes publicados pelo autor. Essa multiplicidade é vista até mesmo se aquele que lê tiver contato com um único livro, pois, revelam os artigos, um mesmo texto de Saramago é capaz de receber leituras incontáveis, com metodologias das mais diversas, a partir de variadas origens, mostrando que a própria obra, sozinha, é múltipla. A título de exemplo, cabe citar os casos de *As Intermittências da Morte* (2005) e de *Ensaio sobre a Cegueira* (1995), duas das ficções que mais receberam atenção dos comunicadores, ora analisando personagens específicos, ora analisando contextos, nuances ou até mesmo questões filosóficas, a partir das quais, invariavelmente, os autores demonstram o quão múltiplas são as obras de Saramago.

Há no livro, ainda, textos cujos autores se debruçaram um pouco

mais na pessoa que foi José Saramago. Aqui vemos a ideia da multiplicidade do autor. O homem com claro posicionamento político – e de quem se poderia entender melhor a partir da atuação como jornalista ou por meio de cartas que se tornaram públicas – é apresentado ao leitor que, conhecendo ou não essa face saramaguiana, muito ganha ao se abrirem caminhos interpretativos para a obra e a vida do homenageado. É feita, então, uma aproximação entre o que se vê na ficção e o que se via na vida pessoal de Saramago, mostrando como a multiplicidade da obra, em certo ponto, pode ser um resultado deste autor que também se fez múltiplo, tanto pelas várias posições ocupadas quanto pelos vários gêneros em que apresentou sua poética. Para a leitura destes textos, porém, é importante que o leitor-pesquisador tenha muito claro qual o seu objetivo de investigação, para que, se estudando a literatura saramaguiana, não se encaminhe exclusivamente no tortuoso percurso do entendimento literário por meio de um simples biografismo. Essas comunicações têm, obviamente, o seu valor e agregam muito ao conhecimento de Saramago. Contudo, é necessário o mencionado cuidado para que se entenda previamente a proposta desses tipos de artigos, as vinculações teóricas e, assim, tenha-se noção de uma escolha mais adequada diante das várias opções que se apresentam, afinal, é justamente este o grande ganho do livro ora comentado: introduzir a opções.

As aprendizagens, então, são múltiplas porque ao se promover o encontro entre um interessado pela obra e/ou por Saramago com uma coletânea de interessados nos mesmos temas, o resultado é incontornável conhecimento para ambas as partes. No caso do livro em questão, é interessante acompanhar como essas aprendizagens se constituem multiplicadas pelos quarenta e nove estudos apresentados, pois, mesmo que alguns deles discorram sobre o mesmo objeto, com um mesmo aparato metodológico, o resultado é de mais aprendizagem ou de nova aprendizagem sobre aquilo que está em tela, porque influenciado socio-histórico-culturalmente para enriquecer os envolvidos e encaminhar para o principal foco de trabalhos como esse: o convite para a apreciação das obras estudadas.

José Saramago – 20 Anos com o Prémio Nobel é, portanto, um livro de leitura recomendada por se apresentar como boa porta de entrada para estudos saramaguianos, especialmente daqueles que intentam conhecer possibilidades outras de análises sobre as obras do autor. Cabe a ressalva, contudo, de que um ou outro texto pode gerar incômodo no leitor já iniciado por apresentar certa obscuridade quanto aos métodos adotados ou limitada leitura do *corpus*, essa última justificável, em partes, pelo espaço de análise

reduzido para um artigo. Também pode incomodar a não padronização quanto às regras de formatação dos textos. Essas ressalvas, porém, não são suficientemente impeditivas para a leitura do compilado de trabalhos, porque, ao fim e ao cabo, com essa leitura, poder-se-á ter ampliadas as dimensões de interpretações e leituras do autor “que, com parábolas portadoras de imaginação, compaixão e ironia torna constantemente compreensível uma realidade fugidia”.